



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/12/2023 a 08/02/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

**urante**ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560  
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL  
FONE: (55) 0\*\*55 3332-0487 FAX: (55) 0\*\*55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

### Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

|                   | GRÃO SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO<br>(US\$/bushel) | MILHO<br>(US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>02/02/2024</b> | 11,88                      | 356,80                           | 44,73                           | 5,99                   | 4,42                   |
| <b>05/02/2024</b> | 11,96                      | 361,10                           | 45,33                           | 5,90                   | 4,42                   |
| <b>06/02/2024</b> | 11,99                      | 358,80                           | 45,94                           | 5,95                   | 4,38                   |
| <b>07/02/2024</b> | 11,89                      | 351,20                           | 46,76                           | 6,02                   | 4,34                   |
| <b>08/02/2024</b> | 11,93                      | 347,10                           | 47,94                           | 5,88                   | 4,33                   |
| <b>Média</b>      | <b>11,93</b>               | <b>355,00</b>                    | <b>46,14</b>                    | <b>5,95</b>            | <b>4,38</b>            |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| <b>SOJA</b>         |               |     |
|---------------------|---------------|-----|
| RS – Nonoai         | <b>112,00</b> |     |
| RS – Não Me Toque   | <b>111,00</b> |     |
| RS – Londrina       | <b>104,00</b> |     |
| PR – M.C.Rondon     | <b>104,00</b> |     |
| MT – C.N.Parecis    | <b>94,00</b>  |     |
| MS – Maracaju       | <b>100,00</b> |     |
| GO - Rio Verde      | <b>100,00</b> |     |
| BA – L.E.Magalhães  | <b>99,00</b>  |     |
| <b>MILHO(**)</b>    |               |     |
| Porto de Santos     | <b>58,00</b>  | CIF |
| Porto de Paranaguá  | <b>S/C</b>    | CIF |
| Porto de Rio Grande | <b>S/C</b>    |     |
| RS – Não-Me-Toque   | <b>50,00</b>  |     |
| SC – Rio do Sul     | <b>53,00</b>  |     |
| PR – M.C.Rondon     | <b>49,00</b>  |     |
| PR – Londrina       | <b>49,00</b>  |     |
| MT – C.N.Parecis    | <b>41,00</b>  |     |
| MS – Maracaju       | <b>48,00</b>  |     |
| SP – Itapetininga   | <b>59,00</b>  |     |
| SP – Campinas       | <b>63,00</b>  | CIF |
| GO – Rio Verde      | <b>54,00</b>  |     |
| GO – Jataí          | <b>54,00</b>  |     |
| <b>TRIGO (**)</b>   |               |     |
| RS – Nonoai         | <b>62,00</b>  |     |
| RS – Não Me Toque   | <b>62,00</b>  |     |
| PR – Londrina       | <b>65,00</b>  |     |
| PR – M.C.Rondon     | <b>66,00</b>  |     |

Período: 07/02/2024

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 08/02/2024**

| Produto    | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>R\$</b> | <b>52,14</b>          | <b>113,91</b>        | <b>59,78</b>          |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
08/02/2024**

| Produto                                       |                |
|-----------------------------------------------|----------------|
| Arroz em casca<br>(saco 50 Kg)                | <b>120,69</b>  |
| Feijão (saco 60 Kg)                           | <b>326,25</b>  |
| Sorgo (saco 60 Kg)                            | <b>40,00</b>   |
| Suíno tipo carne<br>(Kg vivo)                 | <b>4,30***</b> |
| Leite (litro) cota-consumo (valor<br>líquido) | <b>2,05**</b>  |
| Boi gordo (Kg vivo)*                          | <b>8,13</b>    |

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Dezembro/23, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Referente a 01/02/2024.

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

Nestes 42 dias de nosso recesso assistimos a um forte recuo nas cotações da soja e derivados em Chicago. Considerando o primeiro mês cotado, o grão, que estava em US\$ 12,97/bushel no dia 21/12/23, atingiu a US\$ 11,88 no dia 02/02/24. Uma perda superior a um dólar por bushel. O farelo, no mesmo período, sai de US\$ 395,40/tonelada curta para US\$ 356,80, perdendo US\$ 38,60. E o óleo cai de US\$ 49,04 centavos de dólar por libra-peso para 44,73 centavos no período, perdendo 4,31 centavos por libra-peso.

Para o grão, a média de dezembro passado chegou a US\$ 13,10/bushel. Já a média de janeiro/24 recuou para US\$ 12,30, ou seja, um recuo de 6,1% em um mês. O farelo perde 11,7% de seu preço na mesma comparação, enquanto o óleo recua 4,8%.

Dito isso, o fechamento da Bolsa de Chicago, em 08/02 (quinta-feira) ficou em US\$ 11,93/bushel, contra US\$ 12,03 uma semana antes.

A confirmação de uma produção relativamente normal nos EUA, no final de 2023, com estoques finais dentro do esperado, somada a uma expectativa de produção recorde na América do Sul, ao redor de 224 milhões de toneladas, contra 198,5 milhões no ano anterior, e a uma redução no ímpeto econômico da China, colocaram o mercado diante de novos recuos de preço. No entanto, a estiagem que se abate sobre a região produtora do sul do Brasil, parte da Argentina, Paraguai e Uruguai, desde a última semana de janeiro, pode reverter parcialmente este quadro nas próximas semanas, caso a chuva não retorne de forma suficiente nos próximos dias.

Neste contexto, o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 08/02, indicou para a soja, referente ao ano de 2023/24, o seguinte:

- 1) manutenção da produção estadunidense em 113,3 milhões de toneladas colhidas no final de 2023;
- 2) aumento dos estoques finais nos EUA em quase 1,0 milhão de toneladas, para 8,57 milhões de toneladas;
- 3) manutenção da produção mundial em 398 milhões de toneladas;
- 4) estoques finais mundiais em aumento de 1,4 milhão de toneladas, para 116 milhões;
- 5) produção brasileira estimada em 156 milhões de toneladas e a da Argentina mantida em 50 milhões;
- 6) importações chinesas mantidas em 102 milhões de toneladas;
- 7) preço médio da soja, para os produtores estadunidenses, em 2023/24, reduzido para US\$ 12,65/bushel.

Enfim, na semana encerrada em 1º de fevereiro os EUA embarcaram 1,4 milhão de toneladas, ficando acima das projeções do mercado. Mesmo assim, até o momento, os norte-americanos exportaram, no atual ano comercial, um total de 29,1 milhões de toneladas, ou seja, 24% abaixo do exportado no mesmo período do ano anterior. Eis aí um outro elemento de baixa em Chicago.

Na Argentina, o clima quente e seco das últimas semanas já provoca perdas nas lavouras de soja e milho. No dia 1º de fevereiro a Bolsa de Cereais de Buenos Aires anunciou que o índice de lavouras de soja em boas ou excelentes condições, em uma

semana, havia caído de 44% para 36%. Outros 50% das lavouras estavam em condições regulares e 14% em situação ruim ou péssima. E de lá para cá não houve chuvas importantes nas regiões produtoras daquele país.

E no Brasil, com um câmbio que se manteve entre R\$ 4,80 e R\$ 5,00 por dólar durante todo o período, assim como prêmios negativos em mais de um dólar por bushel em alguns portos brasileiros, os preços da oleaginosa vieram abaixo. A média gaúcha fechou a primeira semana de fevereiro em R\$ 113,91/saco, contra R\$ 136,77 em 20/12/2023. Lembrando que algumas das principais praças do Estado trabalhavam com R\$ 111,00/saco nesta semana. Nas demais regiões do país a soja era cotada entre R\$ 94,00 e R\$ 104,00/saco. Ou seja, nas regiões onde a colheita já iniciou, caso do Centro-Oeste, mesmo com uma produção menor do que o esperado, os preços já estão abaixo dos R\$ 100,00/saco, algo que poderá ser uma realidade aqui no Rio Grande do Sul quando de nossa colheita, caso não haja muita quebra de safra devido a forte estiagem que se iniciou na última semana de janeiro.

Dito isso, até o final da semana anterior a colheita brasileira de soja atingia a 16,2% da área total, estando adiantada apesar do atraso no plantio em diversas regiões, pois a média histórica é de 11,1% para este período. (cf. Pátria AgroNegócios) No Mato Grosso, a mesma chegava a 39,2% da área, embora muito ainda dependa das chuvas por lá. Também aqui a mesma está adiantada, já que a média histórica é de 31,5% nesta época do ano. (cf. Imea)

E no Paraná, a colheita chegou a 25% da área semeada, sendo este o ritmo mais forte desde 2019. A aceleração da colheita se dá devido ao calor intenso ocorrido no final de dezembro e início de janeiro. O Paraná continua esperando um volume de 19,2 milhões de toneladas, contra 22 milhões no ano anterior. (cf. Deral)

Neste contexto, a Abiove espera uma produção final de 156,1 milhões de toneladas no país, havendo muitos analistas privados já falando em 153 milhões. Lembrando que as estimativas iniciais ultrapassavam as 160 milhões de toneladas, com o potencial produtivo, em clima normal, sendo calculado, no início do plantio, em 169 milhões de toneladas. E a Conab anuncia neste dia 08/02, que a safra brasileira ficaria em “apenas” 149,4 milhões de toneladas. Ou seja, infelizmente há uma quebra de safra devido ao clima, a qual pode ainda aumentar dependendo das chuvas no sul do país e regiões mais atrasadas no restante do país. Dito isso, ainda teremos uma safra importante, próxima dos níveis do ano anterior no país.

Ainda segundo a Abiove, mesmo com uma safra menor, o esmagamento nacional de soja está mantido em 54,5 milhões de toneladas “em função das expectativas de demanda pelo farelo e óleo de soja, esta última impulsionada pela mistura obrigatória de biodiesel”.

Enfim, a comercialização da safra brasileira 2023/24 está negociada em 31,9% do total esperado, contra 44,5% na média histórica. (cf. Safras & Mercado) As indefinições climáticas e particularmente a forte queda nos preços está fazendo com que os produtores relutem em vender a soja antecipadamente.

## **MERCADO DO MILHO**

Neste período do nosso recesso de final de ano as cotações do milho, em Chicago, também recuaram. Todavia, considerando o primeiro mês cotado, tal recuo foi menos intenso do que o da soja. O bushel do cereal saiu de US\$ 4,72 em 21 de dezembro passado, para US\$ 4,34 neste dia 07 de fevereiro. A média de dezembro havia ficado em US\$ 4,68/bushel, enquanto a média deste mês de janeiro veio a US\$ 4,51, ou seja, um recuo mensal de 3,6%.

O fechamento desta quinta-feira (08/02) ficou em US\$ 4,33/bushel, contra US\$ 4,47 uma semana antes.

Por sua vez, o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 08/02, trouxe as seguintes informações, considerando a safra 2023/24:

- 1) mantida a produção dos EUA, colhida no final de 2023, em 389,7 milhões de toneladas;
- 2) aumento dos estoques finais estadunidenses para 55,2 milhões de toneladas;
- 3) produção mundial reduzida em pouco mais de dois milhões de toneladas, para 1,232 bilhão de toneladas;
- 4) estoques finais mundiais reduzidos em 3,2 milhões de toneladas, para 322 milhões de toneladas;
- 5) produção brasileira de milho projetada em 124 milhões de toneladas, com recuo de 3 milhões sobre janeiro;
- 6) produção argentina mantida em 50 milhões;
- 7) preço médio aos produtores estadunidenses, em 2023/24, mantido em US\$ 4,80/bushel.

Por outro lado, os embarques de milho pelos EUA, na semana encerra em 1º de fevereiro, ficaram em 624.295 toneladas, ou seja, abaixo do esperado pelo mercado. Em todo o atual ano comercial, o país norte-americano exportou 16,3 milhões de toneladas, ou seja, 30% a mais do que em igual período do ano anterior.

E no Brasil, os preços do milho recuaram um pouco em algumas regiões e subiram em outras durante estas últimas semanas. A média gaúcha fechou a presente semana em R\$ 52,14/saco, contra R\$ 59,35 em 21 de dezembro passado, sendo que nas principais praças locais o valor caiu para R\$ 50,00/saco. Neste caso, a pressão da colheita se faz presente, mesmo que venha com quebras importantes em algumas regiões. Já nas demais praças nacionais o preço do milho oscilou entre R\$ 41,00 e R\$ 59,00/saco, ficando muito próximo do registrado em dezembro.

Dito isso, apenas em janeiro o Indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho (região de Campinas-SP), calculado pelo Cepea, caiu 9,9%. Entretanto, não se descarta uma recuperação dos preços do milho, mais adiante, caso se confirme a redução da área a ser semeada com a safrinha nacional.

Neste sentido, o plantio desta segunda safra, no Centro-Sul brasileiro, está em ritmo mais rápido, batendo recorde histórico, o que contraria o que se imaginava no final do ano passado, diante do atraso na semeadura da soja. Assim, a mesma já teria sido plantada em 27% da área esperada. “Para boa parte da segunda safra o ideal é que o

plantio seja realizado até o fim de fevereiro, mas algumas regiões ainda conseguem semear até 10 ou 15 de março.” (cf. AgRural)

Já a Conab, em seu relatório deste dia 08/02, aponta que a área total semeada com milho, em 2023/24, será 8,2% menor do que a do ano anterior, fato que leva a produção final a ser estimada em 113,7 milhões de toneladas, ou seja, 13,8% menor do que a registrada no ano anterior. A primeira safra está estimada em 23,6 milhões de toneladas, com um recuo de quase um milhão sobre a estimativa de janeiro. Enquanto isso, o órgão projeta uma segunda safra de milho em 88,1 milhões de toneladas, contra 91,2 milhões em janeiro. A redução na área semeada com a safrinha, em relação ao ano anterior, seria de 7,6%.

Por outro lado, a safra de milho verão já estaria 17% colhida no Centro-Sul brasileiro, até o início da presente semana, contra 10% no mesmo período do ano anterior. (cf. AgRural)

E no Mato Grosso, o plantio da safrinha teria alcançado 28,7% até o dia 02/02, contra 31,5% na média histórica para o período. (cf. Imea) Ao mesmo tempo, no Paraná, 36% da safra de verão estava colhida na virada da semana, contra apenas 4% na mesma época do ano passado. E a segunda safra havia sido plantada em 32% da área esperada, sendo o ritmo mais forte de plantio anual desde 2019. (cf. Deral)

Ainda no Mato Grosso, o plantio de milho deverá atingir a um total de 6,94 milhões de hectares, com uma redução de 7,3% sobre o ano anterior. A produtividade média cairá para 103,9 sacos/hectare, ou seja, 11,1% sobre a safra anterior. Com isso, a produção final naquele Estado deverá recuar para 43,3 milhões de toneladas, ficando 17,6% menor do que a alcançada em 2022/23. (cf. Imea)

Enfim, em janeiro o Brasil exportou 4,9 milhões de toneladas de milho, ficando aquém do exportado em igual mês do ano passado, quando o volume atingiu a 6,1 milhões. O preço pago pela tonelada do cereal brasileiro ficou na média de US\$ 233,10, ou seja, um recuo de 18,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. (cf. Secex) Para fevereiro, a Anec (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais) espera uma exportação de 773.940 toneladas de milho pelo país.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, se mantiveram praticamente estáveis nestes últimos 42 dias, com leve viés de baixa. O bushel do cereal chegou a atingir US\$ 5,90 no dia 05/02, contra US\$ 6,12 em 21/12. Já o fechamento desta quinta-feira (08) ficou em US\$ 5,88/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 6,01 uma semana antes. A média de dezembro fechou em US\$ 6,12/bushel, enquanto a de janeiro ficou em US\$ 6,00, consolidando um recuo mensal de 1,96%.

Dito isso, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 08/02, trouxe as seguintes informações para o mercado do trigo em 2023/34:

1) mantida a produção estadunidense em 49,3 milhões de toneladas;

- 2) pequeno aumento nos estoques finais dos EUA, ficando os mesmos em 17,9 milhões de toneladas;
- 3) produção mundial aumentada para 785,7 milhões de toneladas;
- 4) estoques finais mundiais com pequena redução, para 259,4 milhões de toneladas;
- 5) produção argentina em 15,5 milhões de toneladas, enquanto a do Canadá 32 milhões e a da Austrália em 25,5 milhões de toneladas;
- 6) produção brasileira confirmada em 8,1 milhões de toneladas;
- 7) preço médio aos produtores estadunidenses, para o ano 2023/24, estimado em US\$ 7,20/bushel.

Em paralelo, os EUA, na semana encerrada em 1º de fevereiro, embarcaram 266.269 toneladas, ficando levemente acima do patamar inferior esperado pelo mercado. Assim, o total embarcado pelos norte-americanos, no atual ano comercial, chega a 13,8 milhões de toneladas, ou seja, 18% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires (BCBA) informou que a última safra de trigo local ficou com 5,9 milhões de hectares plantados, correspondendo a menor área dos últimos cinco anos. A seca não permitiu semear 400.000 hectares inicialmente previstos, o que colocaria o total plantado em 6,3 milhões de hectares. Com isso, a produção total do país veio bem abaixo do esperado, ficando em 15,1 milhões de toneladas. Os argentinos esperam um recuo de 29% no preço médio interno para o trigo. O lado positivo é que a expectativa é de um bom aumento nas exportações do cereal, com as mesmas devendo crescer 84% sobre o ano anterior, o qual foi severamente atingido pela seca.

E aqui no Brasil, os preços do cereal também recuaram desde o final de dezembro passado. A média gaúcha fechou a corrente semana em R\$ 59,78/saco, contra R\$ 63,00 em 21 de dezembro. Nas principais praças do Rio Grande do Sul e Paraná, todavia, os preços se mantiveram estáveis, entre R\$ 62,00 no mercado gaúcho e R\$ 67,00/saco no paranaense.

De forma geral, os moinhos continuam com baixo interesse de compra, enquanto as exportações, especialmente de trigo de baixa qualidade, são importantes. Segundo a Secex, até a quarta semana de janeiro o Brasil havia enviado 812.180 toneladas de trigo ao exterior, contra 561.520 toneladas em janeiro do ano passado. As importações, por sua vez, somam 520.640 toneladas do cereal, superando as 439.980 toneladas registradas em todo o mês de janeiro de 2023. Os preços de importação do trigo tiveram média de US\$ 249,20/tonelada FOB na origem, ou seja, 30% abaixo dos verificados há um ano. (cf. Secex e Cepea)

Enfim, segundo a Conab, a safra final de trigo nacional, em 2023, ficou em 8,1 milhões de toneladas, confirmando nossos alertas, com uma produtividade média nacional de apenas 38,8 sacos/hectare. Para 2024 a projeção é de uma produção final de 10,2 milhões de toneladas, a ser colhida sobre uma área esperada de 3,48 milhões de hectares. Com isso, o Brasil teria importado cerca de 6,1 milhões de toneladas do cereal, no ano passado, e exportado 3 milhões. Para 2024 o órgão oficial espera importações ao redor de 4,5 milhões de toneladas e exportações em torno de 2,6 milhões.